

## SÍNDROME COLÍCA EM EQUINOS COM ENFOQUE NA INDUÇÃO POR INGESTA DE CANA DE AÇÚCAR

Inara Saborido Viana Azevedo<sup>1</sup>, Natália Moreira da Silva<sup>1</sup> e Miriã Rodrigues de Oliveira<sup>2</sup>.

<sup>1</sup>Discente no Curso de Medicina Veterinária – Universidade Salgado de Oliveira – UNIVERSO – Belo Horizonte/MG – Brasil

<sup>2</sup>Docente do Curso de Medicina Veterinária – Universidade Salgado de Oliveira – UNIVERSO – Belo Horizonte/MG – Brasil

### INTRODUÇÃO

O presente resumo expandido visa relatar uma das patologias mais importantes relacionadas às alterações fisiológicas que ocorrem no trato gastrointestinal de equinos, sendo que a mesma é grave e causa muitos óbitos.

A enfermidade denomina-se Síndrome cólica em equinos, conhecida popularmente como abdômen agudo e apresenta dentre alguns sintomas: dores intensas abdominais, nas quais estas acarretam o aumento da frequência cardíaca, desidratação, aumento do tempo de preenchimento capilar (TPC), isquemia intestinal, elevação da pressão intraluminal e baixa motilidade, necrose dos órgãos do sistema acometido e mudanças na flora bacteriana.

Há estudos sendo realizados demonstrando que a cólica ora citada pode ser impelida por ingestão desidratada, a qual irá causar compactação e obstrução do trânsito intestinal normal. No presente trabalho irá ser ressaltado a ingestão de cana de açúcar pelos equinos, sendo que tal composto possui baixo teor de proteína e grande quantidade de lignina (trata-se de uma macromolécula tridimensional, associada à celulose na parede celular, e tem como finalidade proporcionar impermeabilidade e rigidez).

Na oportunidade irá apresentar fatos da mazela em questão em cavalos que ingeriram como composto de teste a cana-de-açúcar como única forragem e correlacionar os quadros clínicos apresentados devido à comida oferecida.

### METODOLOGIA

A Metodologia aplicada no trabalho visa a análise de artigos científicos e teses de mestrado e doutorado lavrados por Médicos Veterinários, bem como Bacharéis em Ciência Biológicas.

### RESUMO DO TEMA

Segundo estatísticas realizadas pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, no ano de 2020, foi constatado que o Brasil possui o terceiro maior rebanho equino comercial no mundo e a maior parte encontra-se na região Nordeste do país.

Outrossim, o agronegócio relacionado aos equinos é de grande importância no mercado financeiro, uma vez que, é responsável, segundo o Ministério de Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA) por aproximadamente três milhões de trabalho.

A Síndrome da Cólica Equina é considerada uma das principais patologias relacionadas ao sistema Digestório, sendo que em grande parte dos relatos podem variar de uma enfermidade passageira até situações mais complexas. Segundo BURKE (2018), constitui a doença mais comum e severa para estes animais, sendo a causa de morte mais importante em equinos no mundo.

É importante destacar que há fatores de risco que podem se correlacionar com a manifestação da cólica equina, e que devem ser evitados, dentre eles, animais permanecendo grande período de tempo nos estábulos, pois, conforme explanado por SALEM et al (2017), se os mesmos encontram em liberdade pastejam por aproximadamente 60% do tempo, já os estabulados se alimentam cerca de 15%, logo, a fisiologia dos equinos nestes últimos é desafiada.

Vale sobrepujar a importância da saúde da cavidade oral, para que ocorra uma trituração dos compostos e digestão de forma otimizada. Além disso,

oferecer alimentos adequados, sem estado de deterioração e vermifugação nos períodos corretos.

No estudo de casos a serem evidenciados neste resumo expandido, os equinos pertenciam a um experimento de nutrição, o qual foi devidamente autorizado pela CEUA-IZ-UFRRJ, cujo objetivo era estimar quatro distintos cultivares de cana-de-açúcar e estes seriam os compostos exclusivos na alimentação. Fora analisado no tentame oito equinos, os quais se tratavam de machos, castrados, raça Manga Larga Machador e com idades variando entre 5,5 e 7 anos.

O período de amoldagem à alimentação a base de cana-de-açúcar consistiu na alteração progressiva da alimentação anterior, que tratava-se de capim elefante e foi determinada em quatro fases, com intervalo de aproximadamente uma semana entre elas.

Os testes estavam no terceiro dia de sua quarta fase, ou seja, vinte e quatro dias de consumo de cana-de-açúcar, quando os primeiros casos de cólica iniciaram e diante disso, a alimentação foi suspensa, logo posteriormente aos dois primeiros casos da patologia. Portanto, o composto ofertado passou a ser base de pastejo em piquete e 1,5 kg de feno tifton.

No caso 1, o animal demonstrou inicialmente um apetite parcial, entretanto, um dia após negou completamente o alimento. Verificou-se comportamento de olhar e morder o flanco, com motilidade intestinal reduzida nos quadrantes inferiores e normal nos superiores, bem como apresentava fezes na baía (com muito conteúdo fibroso e malformadas), conforme figura 01.

Diante do quadro acima elencado, os médicos veterinários que estavam fazendo o acompanhamento e realizando o tratamento, instruíram os cuidadores a ofertarem apenas água e o quadro se manteve sem alterações, sendo que no final da tarde foi ofertado pontas de capim verde (capim elefante). No dia seguinte, reintroduziu-se composto à base de feno de tifton e pontas de capim elefante, gradativamente. De forma breve, o animal recebeu a alta.



Figura 01: Defecção de conteúdo fibroso e com síbalas malformadas antes de iniciar o tratamento clínico (caso 1)

Fonte: ALBURQUERQUE (2022)

Em relação a caso 2, o cuidador informou aos médicos veterinários que o animal apresentava sinais de inquietação, sudorese em excesso, desajuste na caminhada, olhar para o flanco, frequência respiratória alta e bolo fecal com presença de muco, conforme figura 02.

No mesmo dia, foi administrado hidratação parenteral com solução de ringer com lactato, infusão contínua de cloridrato de lidocaína, flunixin meglumine e tartarato de butorfanol.



Figura 02: Característica das fezes do caso 2-sibala seca, conteúdo fibroso, amarelado e coberto de muco  
Fonte: ALBURQUERQUE (2022)

Após o tratamento destacado no caso 2, a frequência cardíaca reduziu, e normalizaram a motilidade intestinal, bem como a cor das mucosas. Entretanto, após passar uma noite em redondel de areia, o animal apresentou mucosas levemente pálidas, frequência cardíaca elevada (52 bpm), discreta distensão abdominal timpânica.

Na palpação transretal foi verificada massa firme e extensa na área de cólon menor e mesmo após novo tratamento farmacológico, houve piora, tornando-se irresponsivo a analgesia.

Destarte, devido ao quadro grave explanado, o equino foi encaminhado para tratamento cirúrgico, no qual foram realizadas as diligências necessárias para sua recuperação e na oportunidade constatou-se que ocorreria compactação do cólon menor, desvio rostral da flexura pélvica, compactação cólon dorsal direito e acúmulo de conteúdo em cólon ventral direito.

Salienta-se que ocorreria mais dois casos durante o estudo, sendo que um deles fora semelhante ao do primeiro caso, enquanto que o outro análogo ao segundo.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através dos estudos e experimentos realizados foi constatado a importância no cuidado com equinos em relação ao manejo dos mesmos, tratamento parasitológico, nutrição adequada, bem como a quantidade de composto que será ofertado ao animal.

Ressalta-se que a cana-de-açúcar não se demonstrou adequada para consumo exclusivo de equinos, pois a quantidade de fibras está diretamente relacionada com o grau de lignificação da parede celular. A lignina é um composto hidrofóbico e muito resistente à digestão pelo animal e pela microbiota intestinal.

## PALAVRAS-CHAVE

Lignina. Distensão intestinal. Cólica por compactação. Palpação retal. Gastrointestinal.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- 1-ALBUQUERQUE, C. V. et al. **Síndrome cólica em equinos induzida por ingestão de cana de açúcar**. Acta Scientiae Veterinariae, (suppl 1): 806. Rio de Janeiro (2022)
- 2- BURKE, M. et al. *Advances in Diagnostics and Treatments in Horses with Acute Colic and Postoperative ileus*. Vererinay Clinics of Noth America: Equine Practice, v. 34, n. 1, p. 81-96, 2018.
- 3- SALEM, S. et al. *Colic in a working horse population in Egypt: Prevalence and risk factors*. Equine Veterinary Journal, local, v. 49, n. 2, p. 201-206, 2017.
- 4- SILVA, L. F et al. *Cólica em equinos*. Sistema de Produção nas Ciências Agrárias 2, capítulo 8, p. 79-100. Minas Gerais (2021)
- 5- SILVA, M. I. G. *Revisão Bibliográfica sobre Síndrome Cólica Equina com enfoque no Encarceramento do Forame Epiplóico*. Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos- UNICEPLAC. Distrito Federal (2021)
- 6- VIEIRA, M. V. et al. *Síndrome de cólica por compactação em equinos: Uma revisão de literatura*. Santa Catarina (2020)